

economia



Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

Safra histórica vira vinho

Considerada a “Safra das Safras” pela vitivinicultura brasileira, a colheita de 2020 acaba de ganhar um novo registro. A Casa Valduga lançou, na terça-feira, o Storia Merlot Safra 2020, vinho produzido apenas em anos considerados excepcionais. Elaborado com uvas Merlot do Vale dos Vinhedos, o rótulo permaneceu mais de cinco anos em amadurecimento e guarda antes de chegar ao mercado. Como resultado, apresenta coloração vermelho-rubi intensa e aromas de frutas vermelhas e negras, mentol e especiarias doces. E está disponível em edição limitada, em três formatos: 750 ml, Magnum (1,5 litro) e Double Magnum (3 litros).

Fim da escala 6x1 no Brasil

O debate sobre o possível fim da escala 6x1 no Brasil tem levado empresas de diversos setores a revisar seus modelos operacionais e acelerarem investimentos em tecnologia. Enquanto trabalhadores e entidades sindicais defendem jornadas mais equilibradas e melhor qualidade de vida, organizações de todos os portes buscam alternativas para manter a produtividade, preservar margens e garantir a continuidade do crescimento em cenário de custos crescentes.

Tendências da economia

O Instituto de Estudos Jurídico-Empresariais promove nesta sexta-feira, às 10h, mais uma edição de seu Encontro de Estudos. O convidado será Aod Cunha, pós-doutor em Economia, conselheiro empresarial e comentarista da CNN, que abordará as perspectivas e tendências da economia brasileira e internacional. A mediação será do presidente do IEJE, Luís Fernando Barufaldi, sócio da Barufaldi Advogados. A participação é gratuita e online.

Campanha sindiatacadistas

Composto pela união de seis sindicatos empresariais que representam mais de 18 mil empresas e 120 mil trabalhadores no Estado, o Sindiatacadistas RS lança neste mês uma nova campanha institucional. Com identidade visual assinada pela agência Melon Marketing, ela apresenta o novo posicionamento da entidade, “Soluções para quem faz o atacado acontecer”, reforçando o protagonismo de um dos setores que mais impulsionam a economia gaúcha.

Jantar beneficente da ADCE

O tradicional jantar beneficente Tá na Mesa com a ADCE chega à sua 23ª edição em 2026. Promoção da Associação dos Dirigentes Cristãos de Empresas de Caxias do Sul, ele está confirmado para a noite de 22 de agosto no Tulipa Restaurante, junto aos Pavilhões da Festa da Uva. Em 2026, o jantar beneficiará 30 entidades assistenciais, que atendem a mais de 2 mil crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

Festiqueijo da Santa Clara

A Cooperativa Santa Clara levará ao Festiqueijo novidades como a Pizzaria Santa Clara, em ambiente personalizado e dois sabores de pizzas com produtos da marca, além de stroganoff de queijo e massa preparada dentro de uma peça de queijo parmesão de 20 kg. O maior festival gastronômico da Serra Gaúcha inicia nesta sexta-feira, e segue até 26 de julho, sempre nas sextas-feiras, sábados e domingos, com os tradicionais produtos Santa Clara e suas diversas aplicações.

Alta intensidade no esporte

O crescimento da busca por hábitos saudáveis tem movimentado a economia e impulsionado iniciativas ligadas ao esporte. Nesse cenário, a Uêvo, marca de proteína do Grupo Solar, participa da New Balance 42K 2026. A empresa estará presente na programação do evento, de 9 a 12 de julho no Parque Harmonia, em Porto Alegre, com degustação. Destaque para o Recovery, recente lançamento da marca e que auxilia na recuperação muscular após exercícios de alta intensidade.

Corte dos juros favorece investimentos pós-fixados

Copom reduziu em 0,25 ponto percentual a taxa Selic na última reunião

/ INVESTIMENTOS

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

Apesar do terceiro corte consecutivo dos juros, que levou a taxa Selic de 14,50% para 14,25% ao ano, especialistas ouvidos pelo JC avaliam que o cenário segue amplamente favorável à renda fixa, enquanto a Bolsa ainda exige cautela e horizonte de longo prazo.

Na avaliação do economista e professor da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Pucrs), Gustavo Inácio de Moraes, o corte da Selic reforçou a atratividade dos investimentos pós-fixados. “A redução foi extremamente discreta. E a tendência é de novos cortes, mas sem reduções significativas, principalmente porque a inflação ainda permanece acima do teto da meta”, diz.

Embora os títulos indexados à inflação, como os IPCA+, continuem sendo uma alternativa, Moraes observa que eles perderam parte da atratividade diante do aumento das incertezas relacionadas aos combustíveis, ao cenário geopolítico e aos preços dos alimentos. “Nesse contexto, recomendamos que o investidor prefira títulos pós-fixados atrelados à Selic. Mesmo com a queda recente, a taxa continua elevada e esses investimentos seguem apresentando vantagem em relação a outras aplicações”, destaca.

Para ele, os papéis do Tesouro Selic disponíveis no Tesouro Dire-

Quanto rendem R\$ 10 mil

Simulação com Selic fixa durante todo o período em 14,25% a.a.

3 MESES

Poupança	R\$ 10.174,62
Tesouro Selic 2031	R\$ 10.256,19
CDB 100% CDI	R\$ 10.260,70
LCI e LCA 85% CDI	<small>O prazo mínimo para LCI e LCA 85% CDI é de 6 meses</small>

2 ANOS

Poupança	R\$ 11.485,42
Tesouro Selic 2031	R\$ 12.581,57
CDB 100% CDI	R\$ 12.581,51
LCI e LCA 85% CDI	R\$ 12.555,72

5 ANOS

Poupança	R\$ 14.137,34
Tesouro Selic 2031	R\$ 17.954,24
CDB 100% CDI	R\$ 17.913,53
LCI e LCA 85% CDI	R\$ 17.589,34

Rentabilidade Tesouro Selic 2031: 100% Selic + 0,11% (hoje)

Taxa de custódia B3: 0,20% a.a. para Tesouro Selic

Tesouro Selic e CDB já líquidos de impostos

TR: 0,08% a.m. – média mensal das projeções da LCA (consultoria econômica) dos próximos 5 anos

to são uma das principais opções para os investidores mais conservadores. A recomendação é priorizar vencimentos mais curtos, até 2027, devido às incertezas sobre a trajetória futura da economia.

Conforme o professor de Economia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) Marco Martins, a queda de 0,25 ponto percentual teve efeito limitado sobre as recomendações para os investidores. “A Selic está caindo, mas a taxa de juros real, acima da inflação, continua bastante elevada. Ainda vivemos um cenário de juros reais altos, então o investidor deve priorizar estratégias mais simples”, afirma.

Segundo ele, a renda fixa segue sendo a alternativa mais favorável em um ambiente marcado por incertezas externas, inflação ainda elevada e redução gradual dos juros. Ainda assim, para quem deseja investir em ações, Martins recomenda limitar a exposição a uma parcela menor do patrimônio e manter uma carteira diversificada. “A Bolsa sempre envolve mais incertezas e, neste momento, temos tanto fatores externos quanto internos que ainda geram cautela.

A queda da Selic ainda é pequena. Com juros reais elevados, fica difícil recomendar uma exposição maior à renda variável”, avalia.

Apesar da menor rentabilidade (conforme mostra o gráfico acima), a poupança continua sendo a aplicação mais utilizada no País. Dados da 9ª edição do Raio X do Investidor Brasileiro, da Anbima, mostram que 22% da população possui recursos na caderneta, à frente dos títulos privados (7%) e dos fundos de investimento (5%).

Entre os próprios investidores, entretanto, a participação da poupança vem diminuindo. Em cinco anos, o percentual de pessoas que mantêm recursos na modalidade caiu de 75% para 61%, enquanto os títulos privados avançaram de 8% para 20%. Moraes considera que a permanência na caderneta é justamente um dos principais erros dos investidores. “A poupança oferece baixa rentabilidade e sua principal vantagem, que é a liquidez, pode ser encontrada em outros produtos mais rentáveis. Os bancos oferecem CDBs com liquidez diária ou mensal que permitem acesso rápido aos recursos e costumam render mais”, afirma.

VIVA MOMENTOS ESPECIAIS

No Castelo Saint Andrews
Junho e Julho

Copa do Mundo

Assista aos jogos no Pub Bar com drinks exclusivos

Espetáculo da Neve

A possibilidade que transforma cada instante em lembrança inesquecível

Reserve →